

## A TEOLOGIA MISSIONÁRIA ANTES DA IGREJA

**RONALDO DE JESUS ALVES**

Prof. Mestre, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ.  
ronaldodejesus@uol.com.br

**ISAÍAS LUIS DE ARAÚJO JÚNIOR**

Prof. Mestre, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ.  
profisaiajnr@gmail.com

**YOHANS DE OLIVEIRA ESTEVES**

Prof. Doutor, Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ.  
yoesteves@gmail.com

**CLÁUDIO MÁRCIO PINHEIRO MARTINS**

Prof. Mestre, PUCRJ, Rio de Janeiro, RJ.  
prclaudiomartins@gmail.com

**THÚLIO PEREIRA**

Graduado em Teologia (FAETAD), História (USP) e em  
Administração/Comex (UNIS-MG), Mestrando em Teologia (FAETAD).

O ímpeto missionário está no caráter de Deus. A teologia de missões não é apenas fruto da Nova Aliança, mas está em toda a Bíblia. George W. Peters, que foi um renomado estudioso de tema, argumenta que Deus não é um Deus antissocial, ou seja, o Senhor não é um Deus impessoal, isolado, neutro, ausente.<sup>1</sup> O Senhor é um Deus amoroso, um Deus que intervém na história e que se relaciona com os seus filhos.<sup>2</sup> Se avaliarmos a Antiga Aliança notaremos que o propósito missionário sempre foi o mesmo, o que mudou foi o método. A revelação de Deus é progressiva e a Antiga Aliança contém tanto um método diferente (se compararmos a Igreja e Israel) quanto uma preparação para a manifestação do Senhor Jesus na plenitude dos tempos.<sup>3</sup>

Israel ocupa local central na salvação da humanidade. O Senhor elegeu os judeus como testemunhas e protagonistas na relação entre a humanidade e o Senhor.<sup>4</sup> Como diz o apóstolo Paulo: aos judeus foram confiadas as palavras de Deus,<sup>5</sup> deles é a adoção de filhos, a glória divina, as alianças, a concessão da Lei, a

---

<sup>1</sup> PETERS, George W. **Teologia Bíblica de Missões**. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2000, 13ª impressão: 2018, p. 70,71.

<sup>2</sup> 1 Jo 4.16

<sup>3</sup> Gl 4.4

<sup>4</sup> Is 43.10; 1 Rs 8.60; Am 9.11,12; At 15.16-18; Jo 4.22

<sup>5</sup> Rm 3.2

adoração no templo, as promessas, os patriarcas e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo.<sup>6</sup> O Senhor escolheu Israel dentre as nações.<sup>7</sup> Isso não quer dizer que somente Israel pertence a Deus, pois todos os homens lhe pertencem.<sup>8</sup> Significa, porém, que Israel é a única nação em sua posição e missão.<sup>9</sup>

A diferença entre Israel e a Igreja no contexto missionário é o método, não o propósito.<sup>10</sup> A Igreja foi enviada às nações para pregar o Evangelho,<sup>11</sup> Israel foi uma nação formada por Deus para obedecer aos seus mandamentos nacionalmente.<sup>12</sup> O método missionário através da Igreja é centrífugo, o método de Israel é centrípeto.<sup>13</sup> A Igreja deve ir até as nações, Israel deveria atrair-las. Como Israel atrairia as nações? Testemunhando a prosperidade da nação que seria fruto da obediência aos mandamentos divinos. A obediência à Lei de Deus faria os outros povos notarem quão grande sabedoria e justiça eles possuíam.<sup>14</sup> Além de que, ao formar Israel, o Senhor estava estabelecendo uma contracultura no mundo. O Senhor formou um povo que testemunharia contra as práticas pecaminosas de suas nações vizinhas.<sup>15</sup>

Até mesmo em Israel é possível identificar o universalismo de Deus, isto é, o seu intento de alcançar todas as nações. Primeiramente, no próprio chamado de Abraão já existia uma promessa que envolve todo o mundo: “em você serão benditas todas as famílias da terra.”<sup>16</sup><sup>17</sup> Depois, também é possível identificar o universalismo através da revelação do monoteísmo uma vez que este testemunha que há apenas um Deus para todo o mundo.<sup>18</sup> Além de também ser possível encontrá-lo nas censuras às religiões das demais nações, que são falsas.<sup>19</sup> E outras características relacionadas a Israel também vão no mesmo sentido. Portanto, em Israel também encontramos o ímpeto missionário de Deus e seu universalismo. O propósito sempre foi o mesmo. O método entre Israel e a Igreja que é diferente.

---

<sup>6</sup> Rm 9.4,5

<sup>7</sup> Dt 7.6-11; Am 3.2

<sup>8</sup> Sl 24.1; Ex 19.5,6

<sup>9</sup> PETERS, op. cit., p. 136.

<sup>10</sup> PETERS, op. cit., p. 108,109.

<sup>11</sup> Mt 28.19,20; Mc 16.15,16

<sup>12</sup> Dt 7.6-11; Ex 19.5

<sup>13</sup> PETERS, op. cit., p. 27,28.

<sup>14</sup> Dt 4.6-8

<sup>15</sup> PETERS, op. cit., p. 110,118,119.

<sup>16</sup> Gn 12.3

<sup>17</sup> PETERS, op. cit., p. 133.

<sup>18</sup> PETERS, op. cit., p. 130.

<sup>19</sup> PETERS, op. cit., p. 132-133.

Israel também foi instrumento de Deus para trazer ao mundo a sua revelação progressiva. Isso não quer dizer que a revelação que Israel possuía a respeito de Deus evoluiu (como um conceito filosófico que é construído à base de reflexão), mas que o Senhor revelou seu plano à humanidade com o passar do tempo. George W. Peters cita que o conceito divino que Israel possuía é fruto de revelação divina, não de reflexão humana. E que o conceito distinto e elevado de Deus foi a maior contribuição de Israel ao desenvolvimento da religião.<sup>20</sup>

Além de tudo isso, Israel também foi responsável em preparar o caminho para Cristo. Paulo diz que Deus já previa a justificação pela fé quando chamou a Abraão e que já contemplava o Messias quando lhe disse que a promessa alcançaria seu descendente, isto é, Jesus Cristo.<sup>21</sup> As escrituras do Antigo Testamento previam o seu ministério de milagres,<sup>22</sup> a entrada humilde em Jerusalém,<sup>23</sup> sua rejeição pelos sacerdotes judeus,<sup>24</sup> sua traição,<sup>25</sup> a fuga dos discípulos no momento de sua prisão,<sup>26</sup> sua crucificação e acontecimentos que ocorreram nela,<sup>27</sup> sua ressurreição<sup>28</sup> e muitas outras coisas. Israel é muito importante no plano da salvação porque preparou o caminho para a manifestação do Senhor Jesus. Fez isso ao receber a Palavra de Deus através de seus profetas e preservando-as através do Antigo Testamento. Por fim, é importante mencionar que o próprio Senhor Jesus citava as predições das Escrituras para confirmar seu testemunho<sup>29</sup> e que Ele também reconhecia o valor de Israel no plano redentor de Deus, pois disse que a “salvação vem dos judeus.”<sup>30</sup>

---

<sup>20</sup> PETERS, op. cit., p. 123-125.

<sup>21</sup> Gn 12.3,7; Gl 3.7-9,16

<sup>22</sup> Is 53.4; Mt 8.16-17

<sup>23</sup> Zc 9.9; Mt 21.1-11

<sup>24</sup> Sl 118.22,23; Mt 21.42

<sup>25</sup> Sl 41.9; Jo 13.18-30

<sup>26</sup> Zc 13.7; Mt 26.31

<sup>27</sup> Sl 22.16; Lc 23.33 / Sl 22.18; Jo 19.23-24 / Ex 12.46; Nm 9.12; Sl 34.20; Jo 19.36 / Zc 12.10; Jo 19.37

<sup>28</sup> Sl 16.8-11, 110.1; At 2.24-36, 13.34-37

<sup>29</sup> Lc 24.25-27; Jo 5.39,40

<sup>30</sup> Jo 4.22